

## **INTERFACES DA MEMÓRIA SOCIAL:**

o estatuto da memória social na era das  
redes computacionais, um estudo de caso do Acervo Digital Bar  
Ocidente no *Facebook*.

PRISCILA CHAGAS OLIVEIRA<sup>1</sup>; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural - UFPel –  
priscila\_museo@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Colegiado de Design do Centro de Artes e do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em  
Memória Social e Patrimônio Cultural - UFPel – fernandoigansi@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Sobre o estatuto contemporâneo da memória social na era das redes computacionais, este trabalho apresentará os resultados parciais da pesquisa de dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel. Trata-se então de um estudo de caso das postagens (compartilhamentos) de imagens digitais do Acervo Digital Bar Ocidente na sua *fanpage* no Facebook<sup>1</sup> - A emergência da linguagem eletrônica, ubiquidade das redes computacionais, da reconhecida *Information and Communications Technology* (ICT) resultou em uma profunda alteração na sociedade, seja por suas velocidades de conexão, que alteram suas relações de tempo e espaço, ou pelas circunstâncias dos seus atuais modelos de produção, distribuição e acesso da informação. Neste sentido, o sociólogo Pierre Lévy já sinalizava em sua obra *Tecnologias da Inteligência* (1993) que a sociedade se encontra condicionada, mas não determinada, pela técnica e que as tecnologias intelectuais contribuem para fazer derivar as fundações culturais que comandam nossa apreensão do real. Dessa maneira, como características do paradigma tecnológico contemporâneo, as relações sociais (cíbridas), os saberes (inteligências) distribuídos eletronicamente, a construção do conhecimento (colaborativa e em rede) e, por conseguinte, os processos memoriais e identitários são reconfigurados no ciberespaço.

Lévy (1993), Lemos (2007) e Santaella (2003) falam de uma Cultura Digital ou Cibercultura para evidenciar essas diferentes formas de interação e de sociabilidade, que emergem deste paradigma tecnológico a nível global, mas que influem diretamente nas culturas e grupos locais. Se antes falávamos de uma reprodutibilidade técnica e perda da aura (BENJAMIM, 1990), hoje “graças à digitalização e compressão dos dados, todo e qualquer tipo de signo pode ser recebido, estocado, tratado e difundido, via computador” (SANTAELLA, 2003, p. 71), através da mesma linguagem universal. Devido a sua natureza numérica, as imagens digitais, enquanto mapa informacional, podem ser totalmente manipuladas e ainda replicadas em sua originalidade, retorno a aura pela sua condição de matriz reproduzível. A partir desse contexto, viu-se uma crescente criação e/ou adaptação de diversos museus, bibliotecas e acervos para o meio digital, transcritos para a linguagem eletrônica, que fazem usos de diferentes plataformas disponíveis online, no ciberespaço.

Dessa forma, acreditamos que refletir sobre o impacto da *Internet* como depositária desses dados (informações) que se constituem, não rara as vezes, memórias da humanidade, a partir da sua lógica em rede, permite-nos explorar as dinâmicas que surgem nas relações *online* entre os sujeitos e as imagens digitais, a partir das tecnologias de inteligência e das chamadas interfaces culturais

---

<sup>1</sup> <<https://www.facebook.com/AcervoOcidente?fref=ts>>

(MANOVICH, 1997). Portanto, esse estudo buscará responder a seguinte questão: Como se (re) configura a memória social na era das redes computacionais a partir do conjunto de imagens digitais “postadas” em mídias sociais? E como objetivo geral buscarei compreender as características (estrutura, atributos de funcionamento e linguagem) da mídia social como potência e interface da memória social.

Joel Candau (2012), antropólogo da memória chama de “iconorréia” midiática, esse fenômeno contemporâneo da exteriorização da memória que se exprime através da profusão de imagens que são estocadas, tratadas e difundidas continuamente. Outros autores como Lévy (1993), Lemos (2007), Segata (2007) e Dodebei (2006) identificam no ciberespaço e nomeadamente nas mídias sociais um imenso potencial de democratização, de compartilhamento de ideias e vivências e de construção coletiva do conhecimento, onde laços sociais são fortalecidos através da (re) conexão, e a dinâmica da memória social virtual é transformada em sua potência:

Blogs e portais de depoimentos como o Museu da Pessoa oferecem essa oportunidade de registrar as memórias individuais, de transformar o privado em público, de autorizar a reformatação das memórias, e acima de tudo, de dividir a autoria. O coletivo parece ser atributo principal que faz da web um grande centro virtual da memória do mundo. (DODEBEI, 2006, p.14).

Assim, é possível apreender que a memória da e nas redes computacionais é fluida, efêmera, frágil e complexa, tal como a memória humana. A potência da memória social na cibercultura terá então como principais atributos a conectividade e a interação, sempre em processo de reconstrução.

## 2. METODOLOGIA

Quanto ao seu problema, esta pesquisa tem abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2007) a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, trabalhando com o universo dos significados. Quanto aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, já que ao mesmo tempo em que busca familiaridade com o tema e o problema de pesquisa, a fim de torná-lo mais explícito, intenta descrever de forma exaustiva os fatos e fenômenos de determinada realidade. Gil (2007) descreve a pesquisa bibliográfica e os estudos de caso como ideais nesses tipos de pesquisa.

Como instrumentos e técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, optamos pela observação direta não participante da unidade de análise – a *fanpage* do Acervo Digital Bar Ocidente na mídia social *Facebook*. As postagens e as interações estabelecidas na mídia social, através das narrativas visuais e textuais – e do seu caráter denotativo e conotativo (BARTHES, 1990) - serão observadas de forma sistemática a partir de um roteiro. Tal atividade pretende contemplar a primeira fase da análise de conteúdo que, segundo Bardin (2000), está dividida em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Portanto, o referido estudo ainda está em fase inicial de observação e identificação da rede de relações estabelecidas entre os sujeitos, a partir das interfaces culturais e das tecnologias intelectuais. As interações observadas se dão em função da visualidade das imagens digitais compartilhadas, análogas das fotografias que tem como tema o Bar Ocidente. Assim, para Candau (2012), as

fotografias são a arte da memória, que permite representar materialmente o tempo passado, registrá-lo e dispô-lo em ordem.

Dessa forma, através da metodologia proposta, as imagens digitais, criadas a partir da digitalização de imagens de caráter histórico, podem ser entendidas como registros, como indícios, evidências de um determinado evento que ocorreu num espaço-tempo já findo, narradas (visual e textualmente) pelos sujeitos nas mídias sociais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento da pesquisa, percebe-se que algumas imagens digitais compartilhadas na *fanpage* do Acervo Digital Bar Ocidente possuem um grande caráter de evocação memorial, tanto no seu nível denotativo, quanto conotativo de significação. Essas representações são fortalecidas pelas legendas, “marcações” e “comentários” que indicam diferentes formas de interação e construção de narrativas sobre determinados acontecimentos (selecionados) do passado.

Outros resultados foram obtidos através de uma intensa pesquisa bibliográfica sobre a temática da memória social e da cultura digital, que levou a construção de dois artigos. O primeiro trabalho intitulado: “Museu Vivo: Interfaces da Memória” foi apresentado na Semana de Museus da UFPel, ocorrida no mês de maio de 2015. A partir das temáticas da cibercultura, era das redes e das tecnologias computacionais como interfaces de memória, este trabalho refletiu sobre o estatuto dos museus na contemporaneidade. Já o trabalho intitulado: “Cultura Digital e as Tecnologias da Memória no Ciberespaço” foi apresentado em junho de 2015 no 10º Encontro Nacional de História da Mídia” que teve como temática principal a memória na era das redes. Neste artigo apresentou-se as características da Cibercultura e da Cultura Digital como contexto para a criação do Acervo Digital Bar Ocidente e conseqüentemente para a sua socialização na mídia social *Facebook*.

### 4. CONCLUSÕES

Com surgimento da Cultura Digital, das redes digitais e do ciberespaço estamos diante de uma nova cultura, a Cibercultura, permeada por novas formas de interação e sociabilidade entre os sujeitos. Diante de tamanha quantidade de dispositivos digitais que permeiam nosso cotidiano, de forma cada vez mais acelerada e facilitada, estamos também perante uma cultura do acesso, e tornamo-nos seres híbridos, *online* e *offline* ao mesmo tempo, (com) vivendo virtualmente. A vida cultural é então transpassada pelas chamadas interfaces culturais.

Dentro dessa perspectiva, do acesso quase que ilimitado a informações: imagens, sons, textos, agora transformados em *bits*, percebemos a memória do mundo se globalizar ao ser digitalizada. Mas, ao mesmo tempo, ressalta-se o inverso, a dinâmica em que sujeitos e grupos sociais, dentro do que o filósofo Régis Debray chama “*Videosphere*” (BURGIN, 1996, p. 30 In: AZIZ et. al. 1996) e o Antropólogo Joel Candau (2012) de uma “iconorréia” midiática, interagem e formam comunidades visando espaços localizados geograficamente. Esse é o caso da *fanpage* do Acervo Digital Bar Ocidente no *Facebook*. As imagens digitais que compõe o Acervo e que estão disponíveis no *Facebook* são entendidas como suportes evocadores de acontecimentos vividos no coletivo e são, nesse ambiente virtual, compartilhadas, narradas visual e textualmente. Neste ato, os indivíduos encontram-se, (re) conectam-se uns com os outros e com um passado em comum, uma metamemória (CANDAU, 2012) em comum. A memória coletiva (HALBWACHS, 1990) é

ancorada nesse lugar, para então ser apreendida pelos sentidos, reconstruída, res-significada e expressa através do sentimento de pertença dos grupos e da constituição de uma identidade em comum. A conectividade e a interação, advindos das interfaces, oferecem esse espaço aberto, uma espécie de membrana que proporciona uma situação de diálogo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BARTHES, Roland. Retórica da Imagem. In: **O Obvio e o Obtuso**: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1990, p. 27-47.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Cultura de Massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 209-240.

BURGIN, Victor. The Image in Pieces: digital photography and the location of cultural experience. In: AZIZ; CUCHER Et al. **Photography after Photography**: memory and representation in the Digital Age, 1996. PDF.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

DODEBEI, Vera. Patrimônio e Memória Digital. **Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, ano 04, n. 08, 2006. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/numero08-2006/veradodebei.htm>> Acesso em 25 mai. 2013.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Rio de Janeiro, Vertice, 1990.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 3ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**: futuro do pensamento na era da informática. (Trad. Carlos Irineu da Costa). Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MANOVICH, L. **Cinema as a Cultural Interface**. 1997. Disponível em: <<http://manovich.net/index.php/projects/cinema-as-a-cultural-interface>> Acesso em 10 jul. 2015.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-Humano**: da cultura das mídias a cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SEGATA, Jean. **Lontras e a Construção de Laços no Orkut**. 2007. 123f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2007.